

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXII | 795 | JUNHO 2021

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

INFRAESTRUTURA PARA TODO O RIO

A pedido do governo do estado, Firjan elabora documento Rio Canteiro de Obras, com 22 intervenções prioritárias que devem receber investimentos públicos

ESPECIAL

Energia solar conquista industriais em busca de redução de custos

ENTREVISTA

Lia Valls, do Ibre/FGV, analisa a pauta exportadora brasileira



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXIII | 1995 | JUNHO 2021

CARTA DA INDÚSTRIA



14

MATÉRIA DE CAPA
HORA DA
INFRAESTRUTURA



6

ENTREVISTA
LIA VALLS, DA UERJ E IBRE/FGV,
RELATORA DO ICOMEX



10

INOVAÇÃO
O RUMO ESTÁ NO MUNDO DIGITAL



20

ESPECIAL
ENERGIA DO SOL



24

FIRJAN SENAI
EM BENEFÍCIO DA INDÚSTRIA



28

INSTITUCIONAL
ENGAJAMENTO CONTRA A FOME

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Sesi SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad e Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Marcelo Pires Santana
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



INFRAESTRUTURA PARA O RIO

Firme no propósito de buscar a retomada econômica fluminense, a Firjan elencou para o governo do estado os 22 projetos de infraestrutura prioritários para o Rio. A lista integra o documento "Rio Canteiro de Obra", entregue este mês pelo presidente da federação, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, ao governador Cláudio Castro. As obras, distribuídas por todo o estado, representam R\$ 9,4 bilhões em investimentos, recursos obtidos através da concessão da Cedae, e poderão proporcionar aumento da competitividade e da produtividade das indústrias. Confira os detalhes na matéria de capa desta edição (págs. 14 a 18).

Por falar em competitividade, não deixe de conferir nossa reportagem especial (págs. 20 a 23) sobre energia fotovoltaica. Para fugir dos altos custos com a eletricidade, microempreendedores, pequenos e médios empresários têm recorrido à instalação de placas solares, o que antes era mais comum em grandes empresas. O tema merece atenção, especialmente diante do cenário atual de tarifas elevadas e crise hídrica.

Outro assunto em destaque é a transformação digital das empresas. A quarta matéria da série sobre o tema (págs. 10 e 13) explica as estratégias do marketing digital e apresenta empresários que já atuam nesse universo com bons resultados.

Leia ainda a entrevista com Lia Valls, pesquisadora associada do Ibre/FGV, sobre o perfil da pauta exportadora brasileira e os caminhos para agregar mais valor aos bens nacionais (págs. 6 a 9). E, ainda, as novidades em cursos da Firjan SENAI na formação de mão de obra para a indústria (págs. 24 a 27).

Aproveite a leitura!

INVESTIMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; o prefeito do Rio, Eduardo Paes; e o presidente da Câmara de Comércio França-Brasil no Rio, Patrick Sabatier, participaram do evento os "Desafios e Oportunidades para a Cidade do Rio", em 18/06. Paes anunciou que a cidade vai voltar a investir 15% do que arrecada e que apresentará um plano estratégico também para o uso dos recursos vindos da concessão da Cedae. "Acreditem, o Rio tem jeito!", afirmou. Sabatier reforçou o compromisso de empresas francesas com o estado. Em uma semana, Eduardo Eugenio encontrou com o governador do estado, o prefeito do Rio e o presidente da República, Jair Bolsonaro, para tratar de temas fundamentais à recuperação econômica fluminense.



COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE EM DISCUSSÃO NO CONGRESSO

Luis Augusto Azevedo, gerente geral de Competitividade da Firjan, pediu incentivos para o Complexo Econômico Industrial da Saúde do estado do Rio em audiência da subcomissão da Câmara dos Deputados sobre esse tema, em 31/05. Azevedo falou sobre a importância da indústria fluminense, que representa 11% do PIB nacional, e destacou o novo centro de Biotecnologia que a Fiocruz está construindo em Santa Cruz, que vai quadruplicar a capacidade de produção da fundação. A Firjan vem realizando uma série de reuniões sobre o assunto. Em 14/05, o encontro foi com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que assumiu o compromisso de apoiar o Complexo Econômico fluminense.

DUAS DÉCADAS DE COMISSÃO DA FIRJAN EM MACAÉ

Os 20 anos da Comissão Municipal da Firjan em Macaé teve comemoração virtual, em 02/06, com a presença de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan; Gualter Scheles, coordenador da Comissão; Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense; e Francisco Agostinho, fundador do grupo. Intervenções de infraestrutura, como obras viárias e no Aeroporto de Macaé, além de investimentos em qualificação profissional, têm sido as principais bandeiras. "Essa Comissão é da maior importância para o trabalho da Firjan e para defender os interesses da região e do estado do Rio", destacou Eduardo Eugenio.





LIA VALLS

MAIS VALOR NA PAUTA EXPORTADORA

A Carta da Indústria debate nesta edição o perfil da pauta exportadora brasileira e os caminhos para agregar mais valor aos bens nacionais, inclusive aos produtos manufaturados intensivos em recursos naturais. Lia Valls, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora associada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), onde é relatora do Indicador de Comércio Exterior (Icomex), cita os potenciais do país, a importância dos investimentos para descobrir nichos de mercado para as manufaturas e os efeitos da inexistência hoje de separação dos setores. "Os serviços estão muito associados à indústria atualmente", afirma ela.

CI: Qual a sua avaliação sobre a preponderância das commodities na pauta exportadora brasileira?

Lia Valls: As commodities ganharam mais espaço, principalmente a partir de meados dos anos 2000, na medida em que a China era o grande motor do crescimento da economia mundial, estando em um processo de urbanização e criação de infraestrutura. E o Brasil tem uma pauta nesse campo muito diversificada, com soja, minério de ferro, petróleo, entre outros. Isso levou a um aumento da participação das commodities na pauta de exportação. Por outro lado, houve uma queda na produtividade do setor industrial no Brasil, e competitividade também tem a ver com esse aspecto, então perdemos um pouco o espaço. A China, por sua vez, continua demandando e, agora, com a pandemia, em 2020, foi praticamente a única grande economia que cresceu e ainda fez novamente vários planos de infraestrutura que levam ao aumento da participação das commodities na pauta brasileira.

CI: A concentração das commodities na pauta chegou a 67% nos últimos 12 meses (até abril) e era de 34,5% em 2000, segundo o Icomex. Essa ascensão tende a se manter?

Lia Valls: Sim, porque houve uma mudança – carregada pela China – na estrutura de demanda do mundo. Se o Brasil estivesse dentro das cadeias de valor ou se fosse competitivo em manufatura, estaria exportando bens para a China, como é o caso dos alemães. No nosso caso, a produtividade agrícola brasileira é muito alta, temos uma vantagem comparativa muito grande nessa área. É mais ou menos inevitável, não vai deixar de aproveitar.

CI: Como exportar mais valor adicionado?

Lia Valls: Mesmo para agregar mais valor aos produtos intensivos em recursos naturais é preciso investir. Tem que descobrir nichos de mercado, como de carnes processadas, que estamos começando a exportar mais agora. O mercado chinês, antes, não tinha muito esse tipo de demanda, mas atualmente está aumentando. Também devemos fazer parcerias e cooperação com a China para abrir mais mercado ao produto brasileiro. O mundo tem uma concorrência muito maior hoje. Quando pesquisamos as cadeias de valor, quem está em melhor posição é quem faz pesquisa e desenvolvimento (P&D), porque comanda a cadeia toda.

CI: Qual a sua avaliação sobre a concentração de produtos exportados pela indústria de transformação intensivos em recursos naturais?

Lia Valls: Mas é aí que está nossa grande vantagem. Exportação tem a ver com competitividade, produtividade, inovação tecnológica etc. Não há mal nenhum em exportar produtos intensivos em recursos naturais, como frutas, que tempos atrás pouco se exportava. Mas pode-se agregar mais valor. Por exemplo, perdemos muito mercado para os calçados chineses nos Estados Unidos. A China deslocou muita exportação brasileira, mas os casos da Melissa e das Havaianas representam nichos de mercado que foram descobertos.

CI: O Brasil poderia adotar políticas para ir além de suas vantagens comparativas em recursos naturais?

Lia Valls: Nós já vamos além, porque, se pensar em agricultura, não havia soja no cerrado, isso se deve à pesquisa. A Embrapa nesse sentido é um exemplo. Da mesma forma, devemos ter pesquisa na área industrial, que nós até temos, entre outras, na parte de prospecção de petróleo em alto mar, e não é só mercadoria, mas serviços. Somos exportadores de software para essa área. Existem alguns exemplos importantes, como nossa tecnologia bancária ultraconceituada, mas precisa haver mais. Há potencial para exportar mais, como serviços médicos e culturais. No mundo, os serviços dominam cada vez mais.

CI: Há relação entre o perfil da pauta exportadora e o peso da indústria no PIB?

Lia Valls: Não necessariamente. É algo comum nos países desenvolvidos ter queda da participação da indústria no PIB e, ao mesmo tempo, aumentar a exportação de manufatura. Mesmo na manufatura, o que se vende são os serviços, os setores não são mais separados. Você compra um Iphone, mas não está comprando um pro-

duto, e sim os aplicativos do aparelho. Os serviços estão muito associados à indústria atualmente. Inovação e barateamento dos serviços ajudam a própria indústria, que é a grande demandante desse setor. Além disso, a indústria emprega mais do que o agro; e os serviços, ainda mais. Porém, temos dificuldade de interação entre universidade e empresa, e pesquisa básica logicamente é a universidade que vai fazer. Em alguns países essa interação funciona muito melhor, e partir daí há produtos comercializáveis. Em algumas indústrias brasileiras conseguimos, como a do petróleo com a UFRJ.

CI: Qual sua avaliação sobre o estado do Rio?

Lia Valls: Fala-se muito que a vocação do Rio são os serviços, que precisam ser mais bem explorados, como os de cultura e turismo, além da indústria audiovisual. Podemos tornar o Rio um polo cinematográfico. Esses são serviços modernos, com efeito inclusive para a indústria. O estado não precisa sofrer da maldição dos recursos naturais. Veja a Noruega, tem petróleo, mas diversifica a economia. Entretanto, é difícil conseguir desenvolver conteúdo nacional para toda indústria do petróleo. A Noruega escolheu alguns setores que tinham mais condição, e neles ela investiu bastante para se tornar exportadora da cadeia produtiva petrolífera.

CI: O que nos falta para adotar essa estratégia?

Lia Valls: Algo que nós não usamos muito e a China usa muito: planejamento. Exportação não é para o curto prazo. Mesmo commodity precisa de esforço para exportar. O problema é que para ganhar dinheiro com a soja, por exemplo, tem que vender toneladas, enquanto, se tivermos produtos de maior valor adicionado, será melhor, ainda mais porque as commodities vivem flutuação dos preços.



CI: Qual seria o efeito da liberalização?

Lia Valls: Um ponto de muita discussão é que reduzir mais a taxa de importação de bens intermediários e de capital teria impacto positivo na indústria, pois baratearia os custos de produção. Mas a liberalização não é uma panaceia. É apenas um dos instrumentos, uma vez que diminuir o custo de produção significa participar das cadeias. Mas não é só isso, é preciso também uma boa gestão, um ambiente institucional positivo, regras estáveis, tudo isso. Nas experiências da Argentina com a liberalização, eles sempre se deram muito mal, porque se não há ambiente propício, acaba sendo pior, e ocorre falência de indústria.

CI: Como avalia a trajetória brasileira?

Lia Valls: Antes de qualquer coisa, o importante para o país é voltar a crescer. Não temos uma base de sustentação do crescimento da economia há tempos. Devemos ainda melhorar muito o perfil do setor de

serviços para gerar emprego e ter distribuição de renda melhor, porque nisso retroagimos muito. Se esse crescimento for pautado no aumento da produtividade – mesmo porque se não for, ele não dura –, haverá condições de melhorar o perfil exportador do país. E a indústria é importante geradora de empregos e de serviços, em geral mais sofisticados. Sabemos também que nosso sistema tributário é confuso. Em um ambiente com cada vez mais países concorrendo, essas questões vão pesando. Antes, o Brasil se protegia e contava com o tamanho do mercado consumidor para atrair empresas, mas outros aspectos agora estão pesando mais. Na economia digital, o consumidor é acessado de diversas formas.

CI: O país precisaria de política industrial?

Lia Valls: Não precisa de política industrial, mas o mínimo de organização. O empresariado fala que quer previsibilidade de regras, facilitação para os negócios, uma boa infraestrutura logística e, no caso brasileiro, ainda há a questão da tributação, com muito imposto indireto prejudicando a competitividade. Outro ponto é o marketing; e o governo pode dar apoio nisso. No Chile, o salmão foi um projeto do setor privado, e contou com uma fundação que apostou na importância do marketing. A mesma coisa acontece com o vinho. Os chilenos estão há anos fazendo marketing de vinho e passaram a vender para o mundo inteiro, até para a China. Para uma parte das manufaturas, vende-se a marca. Falamos da marca Brasil desde os anos 1970, mas, por exemplo, não vendemos o suco de laranja do Brasil, exportamos a tonelada do produto. Portanto, mesmo a área de recursos naturais de maior valor adicionado requer investimento. Os países asiáticos ainda estão se urbanizando; e, à medida que isso acontece, aumenta a demanda por proteína. É possível fazer mil produtos a partir da soja. Ou seja, o Brasil tem muito potencial.

O RUMO ESTÁ NO MUNDO DIGITAL

Quarta matéria, que encerra a série sobre Transformação Digital, explica as estratégias do marketing digital e apresenta empresários que já atuam nesse universo

Como se fosse uma pesquisa diária. Com esse olhar, Edneia Buesso, da Sal Cisne, defende o uso do marketing digital nas empresas. "As mídias sociais trazem muita informação pontual no dia a dia, não é preciso esperar o resultado de uma pesquisa a cada seis meses para montar o perfil do consumidor a ser trabalhado e só depois fazer a correção de rota e adequação", ensina ela, que é gerente de Desenvolvimento de Novos Produtos e Marketing na indústria situada na Região dos Lagos.

O digital resultou em alguns ganhos na jornada iniciada em 2018 pela Sal Cisne.

Hoje, o alcance médio mensal dos conteúdos é de 500 mil pessoas e o número de interações chega a 15 mil consumidores. Nesse cenário, alguns mitos foram derrubados, como a idade do consumidor da empresa, por exemplo. "Desde o início, estamos nessa construção de entender mais profundamente quem usa de verdade o nosso produto. Diferentemente da ideia que tínhamos de que nossos clientes eram só idosos, descobrimos que a faixa etária é mais ampla, de 25 a 60 anos". Além disso, constataram que seu público gosta de culinária e tem interesse enorme nos produtos tipo retrô da empresa.

"As nossas campanhas estão definidas com base nas respostas no digital. Hoje esse tipo de marketing traz estratégia acima de tudo. Ele é fonte de definição para lançamento de produto, novas ações, campanhas de reforço de marca e uma série de coisas que vão nortear muito a atividade comercial da empresa", conta. Até mesmo a decisão de abrir uma loja on-line nasceu a partir das indicações de clientes nas redes sociais de que não encontravam o produto nos supermercados. Edneia assinala ainda que a Sal Cisne atua no Facebook, Instagram e LinkedIn, e está com um novo website em construção.

ALAVANCA DO E-COMMERCE

Na Hocus Pocus, o e-commerce aumentou cerca de 300% na pandemia, através de mídias, paga ou não, no Facebook e Instagram, pontua Pedro Butelli, cofundador,

CMO e diretor Criativo da cervejaria artesanal de Três Rios, criada em 2014. Uma das ações para chegar a esse crescimento foi o "Easter Egg Hunt", algo como uma caça ao tesouro, onde as pessoas tinham que entrar no Instagram, newsletter, site etc. para juntar pistas e conseguir um prêmio de R\$ 1.000 no site.

"O nosso alcance triplicou, o tempo das pessoas no site dobrou e o número de usuários também. Além do prêmio de R\$ 1.000, havia vários descontinhos escondidos também", detalha o empresário.

A cervejaria escolheu o Instagram para atuar mais fortemente, porque considera essa mídia a mais artística, e a marca Hocus Pocus muito visual. "Ficamos meio longe do LinkedIn porque a gente trata a empresa menos como um negócio e mais como uma arte", explica, acrescentando que toda empresa tem muito a ganhar estando no digital.

SEIS MACROETAPAS DO PLANEJAMENTO DE MARKETING DIGITAL

- 1. CENÁRIO** Fazer um diagnóstico do cenário, tanto próprio quanto da concorrência.
- 2. PÚBLICO-ALVO** identificar quem são os públicos, olhando gênero, idade, interesses, hábitos e que tipo de conteúdo e marcas eles consomem e seguem, para construir a personificação de comprador ideal.
- 3. OBJETIVOS** Definir onde a empresa pretende chegar: lançar um produto específico, construir uma audiência, aumentar a fidelidade ou o índice de recompra etc.
- 4. ESTRATÉGIA DE CANAIS E FUNIL DE COMUNICAÇÃO** Há três tipos de mídia: própria, paga e conquistada, de acordo com a fase do funil, que é gerar conhecimento da marca, engajamento e conversão.
- 5. KPIs** Avaliar quais indicadores são mais adequados para mensurar o sucesso do plano.
- 6. CRONOGRAMA E ORÇAMENTO** Definir a vigência das ações e investimento necessário para implementação.

GLOSSÁRIO PARA FICAR POR DENTRO DOS TERMOS

INOVAÇÃO

MARKETING DE CONTEÚDO

Nesse formato, o trabalho inclui produzir matérias, cases, infográficos e dados que mostrem como seu produto soluciona a dor do público-alvo.

SEO

Sigla em inglês de Search Engine Optimization. Reúne uma série de técnicas para ficar bem posicionado no Google.

MIDIAPPC

Paga por cliques, ou seja, só quando o anúncio for carregado.

MÍDIA PROGRAMÁTICA

O anunciante compra um target em um site, e não o espaço. Aparece para o público previamente definido, por exemplo, mulheres de 35 a 45 anos que têm interesse em moda.

MÍDIA GEOLOCALIZADA

Mídia direcionada para uma região.

DICAS PARA COMEÇAR NO MARKETING DIGITAL



Ter presença no digital: criar os seus perfis nas redes que mais fazem sentido para o público do negócio.



Criar um site, mesmo que só institucional; que não seja transacional de venda.



Tornar os perfis ativos para começar a criar audiência. Publicar com frequência e entender o tipo de conteúdo com maior aceitação.



Investir em anúncios digitais, testar, aprender para conseguir traçar uma estratégia eficiente para o negócio.

GANHOS E ESTRATÉGIAS

O marketing digital permite mais engajamento e mensuração que o tradicional, mas cumpre exatamente o mesmo conceito, destaca Sanny Manhães, coordenadora de Marketing Digital na Ipiranga e docente facilitadora da Trilha Marketing Digital da-Firjan IEL.

As mídias sociais permitem conversar com os clientes, gerando proximidade e insights para as empresas repensarem estratégias; expandir o universo, alcançando clientes em qualquer lugar do mundo; e segmentar a mídia para quem tem interesse no produto ou serviço, abrindo um leque de oportunidades de negócio. A assertividade também é outro aspecto importante.

"Eu acredito no marketing digital e o tradicional sendo trabalhados de maneira integrada, porque ambos têm seus papéis, e os consumidores hoje têm jornada híbrida. Por exemplo, eles veem TV, usam a rede social

ou ouvem música ao mesmo tempo", analisa. Assim, dependendo da estratégia, objetivo e orçamento, a empresa escolhe o mix que faz mais sentido para sua atividade, entre marketing de conteúdo, SEO, MídiaPPC, Mídia programática, Mídia geolocalizada e Socialweb (saiba mais ao lado, no "Glossário para ficar por dentro dos termos").

Para Sanny, é importante buscar capacitação nessa temática. As Trilhas Firjan IEL são um misto de capacitação e consultoria, onde cada empresa participante traz um desafio real e é estimulada a desenvolver uma solução personalizada para o seu contexto, aplicando metodologias e ferramentas com a mentoria de consultores especializados.

Usando ferramentas desenvolvidas pela Firjan e pela professora, "o objetivo da Trilha de Marketing Digital é construir um diagnóstico e um planejamento de marketing digital para cada empresa participante, focando em ambientação, conhecimento, diagnóstico, definição, estrutura, detalhamento e apresentação".

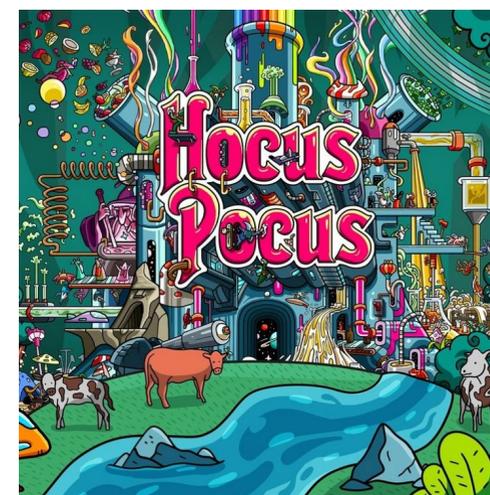
FORTALECENDO A MARCA

Na visão de Samir Carvalho, sócio-fundador e CEO do grupo ARM, que inclui a Vatis Logística, a estratégia adotada para suas empresas visa o fortalecimento da marca. Para ele, o marketing digital hoje é muito mais suporte do que venda. É importante para a comunidade, clientes, parceiros e funcionários. Samir também defende o marketing digital para aproximar o cliente novo, principalmente durante a pandemia, quando não é possível conhecer de perto os armazéns do grupo.

"A regra número um do nosso marketing é fazer com que os potenciais clientes conheçam, entendam e apreciem o propósito da ARM. Para construir essa atmosfera de confiança em nossa marca, usamos as redes sociais para apresentar ações da empresa nas áreas de segurança, respeito ao meio ambiente e confiabilidade", conclui.



POR QUE A VATIS É A MELHOR ESCOLHA PARA ARMAZENAR SEUS PRODUTOS QUÍMICOS?



Posts criativos para maior engajamento no Instagram da Hocus Pocus, Sal Cisne e da Vátis Logística

HORA DA INFRAESTRUTURA

Presidente da Firjan entrega ao governador lista de projetos prioritários para o desenvolvimento socioeconômico fluminense

O documento "Rio Canteiro de Obras", que lista 22 projetos de infraestrutura no estado do Rio, foi entregue por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, ao governador Cláudio Castro, em reunião no Palácio Guanabara, em 11/06. A relação de obras foi elaborada a pedido de Castro, após o evento "Rio Canteiro de Obras", em maio, quando a federação debateu a retomada econômica fluminense. Na ocasião, o governador anunciou o investimento de até R\$ 7 bilhões em infraestrutura, com recursos da recente concessão dos serviços de saneamento básico da Cedae.

"Os investimentos no setor de infraestrutura vão gerar ampla gama de benefícios à sociedade fluminense, aumentando a competitividade e a produtividade das indústrias no estado do Rio e abrindo caminho para a geração de empregos e renda", afirmou Eduardo Eugenio. Ele lembrou que os investimentos só serão possíveis graças aos recursos obtidos com a recente concessão dos serviços de saneamento básico, que permitirá a melhoria no abastecimento de água e a ampliação da rede de esgotamento sanitário, assegurando mais saúde e qualidade de vida para a população.

**RIO CANTEIRO
DE OBRAS**

22

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA

R\$ 9,4 BI

EM INVESTIMENTOS

R\$ 11,9 BI

EFEITO MULTIPLICADOR NA
ECONOMIA

135 MIL

EMPREGOS DIRETOS
E INDIRETOS POTENCIAIS

RIO CANTEIRO DE OBRAS

VEJA A LISTA DOS PROJETOS

1 DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTA CRUZ



2 DISTRITO INDUSTRIAL DE QUEIMADOS



3 ANEL RODOVIÁRIO DE CAMPOS ELÍSEOS

4 PORTO DO AÇU (RJ-244)

5 DISTRITO INDUSTRIAL DE CAMPOS

6 DISTRITO INDUSTRIAL DE TRÊS RIOS

7 CLUSTER AUTOMOTIVO

8 CONDOMÍNIO INDUSTRIAL JARDIM MARAJOARA (JAPERI)

9 RODOVIA TRANSBAIXADA (RJ-103)

10 REVITALIZAÇÃO DA RJ-130 (TERESÓPOLIS-FRIBURGO)

11 RJ-116

13 LINHA 3 DO METRÔ

15 BR-356 – CONTORNO DE ITAPERUNA

17 PONTE DA INTEGRAÇÃO

12 PAVIMENTAÇÃO DA RJ-140

14 ADEQUAÇÃO DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO NOROESTE FLUMINENSE

16 CONCESSÃO DE RODOVIAS ESTADUAIS – EIXO NOROESTE

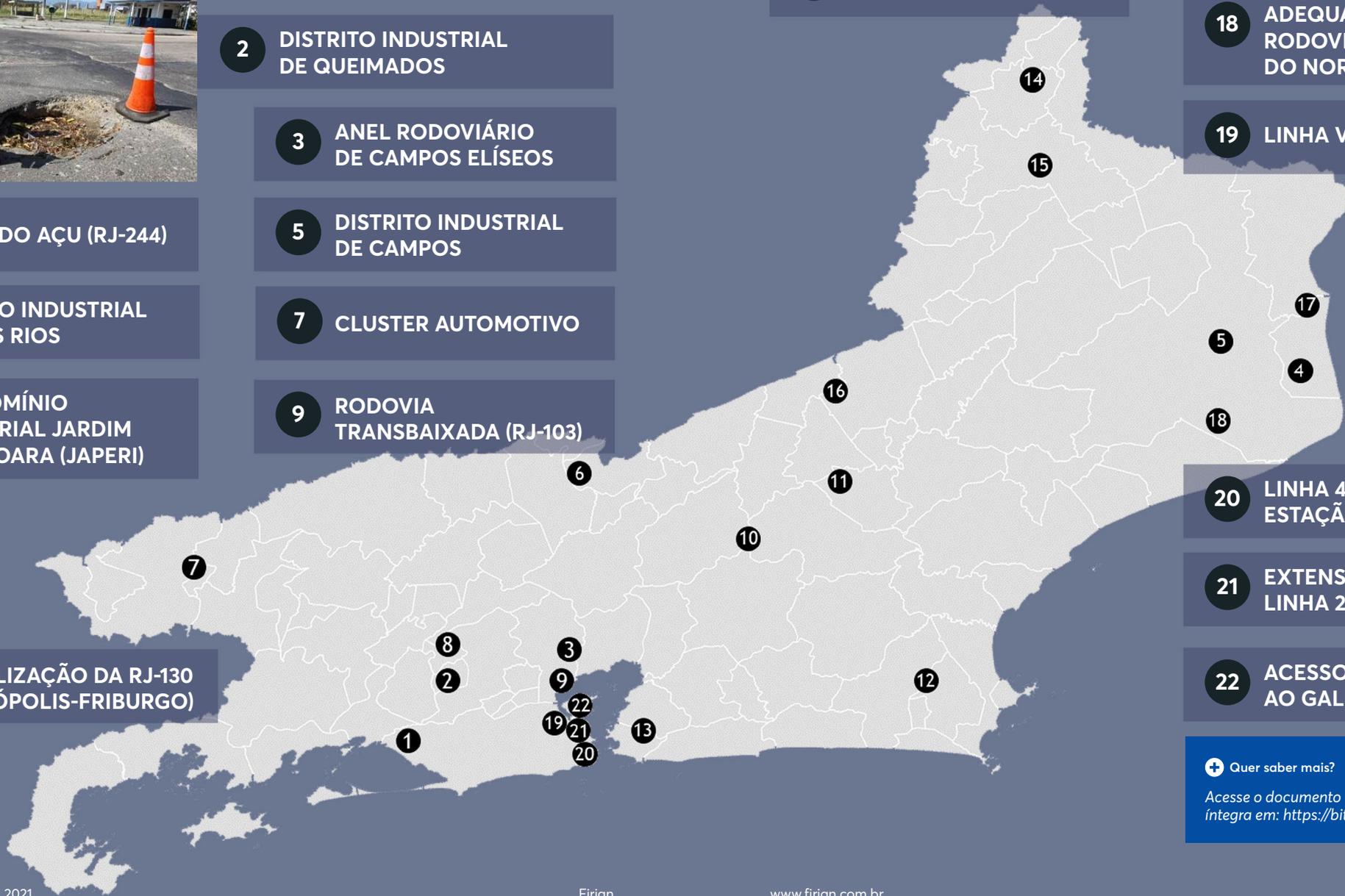
18 ADEQUAÇÃO DE RODOVIAS ESTADUAIS DO NORTE FLUMINENSE

19 LINHA VERMELHA

20 LINHA 4 DO METRÔ – ESTAÇÃO GÁVEA

21 EXTENSÃO DA LINHA 2 DO METRÔ

22 ACESSO FERROVIÁRIO AO GALEÃO



+ Quer saber mais?

Acesse o documento Rio Canteiro de Obras na íntegra em: <https://bit.ly/3gEXnAS>

Para o governador, o recurso da concessão da Cedae dará oportunidade para o estado fazer obras transformadoras. "Pedi à Firjan que nos ajudasse a encontrar esses projetos, a entender o que a sociedade quer desse recurso. Essa ação da Firjan, que já agradeço demais, coroa esse diálogo que o governo tem com todos aqueles que geram desenvolvimento econômico e social. A ideia é que esses valores gerem obras e empregos", frisa Castro.

TODAS REGIÕES E PRAZOS

Na relação, há investimentos em diferentes graus de maturidade, em todas as regiões do estado. Alguns já foram iniciados, mas se encontram paralisados, com possibilidade de conclusão no curto prazo. Há projetos de intervenções emergenciais nos distritos e investimentos regionais importantes, que vão promover efeitos multiplicadores na economia local. Haverá impactos também na redução de custos de frete, melhoria na mobilidade urbana e atração de novas empresas, entre outros aspectos positivos.

"O Rio Canteiro de Obras é uma contribuição da Firjan para que esses investimentos saiam do papel rapidamente, uma vez que a maioria deles tem projetos. Com o estado sem recursos para investir há anos, muitas obras foram postergadas, ficaram represadas", observa Mauro Viegas, diretor-presidente da Concremat Engenharia e Tecnologia. O empresário, que também é presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, salienta que todos os projetos impactam a economia, vão gerar emprego e criar melhor condição de mobilidade urbana e municipal. "Estamos resgatando o tempo perdido há décadas. Por exemplo, a Linha Vermelha, inaugurada em 1994, nunca teve nenhum tipo de adequação. Ela precisa ser restaurada".

Inserida na lista entregue ao governador, a obra de restauração da Linha Vermelha prevê a recuperação do pavimento e da iluminação pública. A via é conectada a BR-040, BR-101 e Linha Amarela, além de ser o principal acesso ao Aeroporto do Galeão, desempenhando papel fundamental para a mobilidade metropolitana.

Para Carlos Erane, vice-presidente da Firjan, CEO e fundador da Condor Tecnologias Não Letais, investimento é tudo que o Rio precisa, mas é preciso saber gastar esse dinheiro com bastante parcimônia e equidade. "Não podemos perder essa chance: a união dos esforços da Firjan, da Assembleia Legislativa, do governo do estado e do governo federal, que também está apoiando. Tudo isso é fantástico", assinala ele, que também é presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região.

MARCO DA VIRADA

Com expectativa de 100% dos projetos saírem do papel, Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, afirma que os benefícios serão para a indústria como um todo. "Estamos bastante felizes e, no futuro, isso será lembrado como um dos importantes marcos da virada da Covid-19 para a retomada do desenvolvimento do Rio de Janeiro", avalia ele, que é diretor superintendente da Schweitzer-Mauduit do Brasil Indústria e Comércio de Papel, em Volta Redonda.

Vilela ressalta a importância da adequação da infraestrutura de acesso ao Cluster Automotivo, que tem dificuldades na alça de ligação à Rodovia Presidente Dutra. "Essa é uma reivindicação antiga que sempre ficava pendente, e agora, com essa obra, o fluxo de acesso tanto de caminhões quanto de funcionários ao cluster vai melhorar, facilitando toda a logística, tanto de entrada de insumos e materiais como de saída de mercadorias", comemora ele.

Firjan SENAI

Certificação para a área de soldagem?

A Firjan SENAI é o mais completo Organismo de Certificação de Pessoas para capacitar a sua equipe.

Políticas e estratégias globais de qualidade e produtividade estão exigindo a certificação de produtos, serviços, sistemas e, cada vez mais, pessoas.

A Firjan SENAI se destaca como Organismo de Certificação de Pessoas (OPC) e é acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro na área de soldagem.

Escolher a Firjan SENAI é optar por larga experiência na área de soldagem, credibilidade no mercado e imparcialidade nos processos de certificação.

[Saiba mais](#)



ENERGIA DO SOL

Alternativa ao alto custo da eletricidade ganha cada vez mais adeptos no mundo industrial

ESPECIAL

Para diminuir o alto consumo de energia elétrica dos fornos, freezers e refrigeradores, a Padaria Superpão, em Nova Friburgo, instalou uma usina de placas solares. A empresa usou um consórcio específico do Banco do Brasil para investir R\$ 450 mil no projeto. "O objetivo é conseguir uma economia média de R\$ 15 mil por mês, que fará com que o investimento seja pago em três anos", explica Matheus Botelho, gerente da padaria.

A instalação começou em março deste ano e os técnicos estão fazendo os últimos ajustes, mas parte da energia usada na padaria já é a solar. "Fizemos essa mudança para ter uma fonte de energia renovável e também para economizar. Hoje nossa conta de luz fica em média em R\$ 45 mil por mês. Os nossos equipamentos exigem muita energia", detalha Bote-

lho. Satisfeitos com as perspectivas, os sócios da panificadora já planejam utilizar os benefícios da fonte renovável em outras empresas do grupo.

Para fugir dos altos custos, microempreendedores, pequenos e médios empresários têm se rendido aos benefícios da energia fotovoltaica, que antes eram restritos a grandes empresas. O estado do Rio tem a energia elétrica mais cara do Brasil, com valor da tarifa 46,4% acima da média nacional. "Somos os campeões no Brasil: R\$ 925,93 por megawatts/hora, para a indústria. Impostos chegam a 32% de ICMS e 5,5% de PIS/Cofins, em média", explica Tatiana Lauria, especialista de Estudos Econômicos da Firjan. Além disso, grandes perdas comerciais, como roubo de energia, têm impacto de 17% na tarifa.

Usina com 1.200 painéis solares e 2.400 m² de extensão no Centro de Pesquisa da L'Oréal no Fundão, no Rio

CUSTO MÉDIO DA ENERGIA PARA O SETOR INDUSTRIAL (CATIVO) – COM IMPOSTOS (R\$/MWH)



Fonte: Firjan, elaborado com base de dados da Aneel. Último dado disponível 2020

CRISE HÍDRICA

O cenário atual de tarifas caras e falta de chuvas poderá fazer com que as contas de luz fiquem ainda mais salgadas para o bolso. A crise hídrica tem impactos significativos sobre o nível dos reservatórios das hidrelétricas. Atualmente, o subsistema do Sudeste/Centro-Oeste, que concentra 70% dos reservatórios do sistema elétrico, está com 30,53% de água em seus reservatórios. Com a chegada do inverno e o período de seca, a média deverá entrar em nível crítico, fazendo com que a Bandeira Vermelha, patamar 2, permaneça incidindo nas contas até o fim do ano.

"O Rio tem potencial para crescer e falta reduzir o ICMS para quem utilizar a geração solar distribuída. Foi o que Minas fez e deu resultado. Existe ainda a geração solar centralizada, produzida por investidores que vendem a energia em leilões para as distribuidoras", esclarece Tatiana.

Os projetos de energia solar tomam os telhados, fachadas ou terrenos de empresas, residências, propriedades rurais e prédios públicos. Somadas, são mais de 27 mil

conexões operacionais no estado fluminense, que, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), atraíram investimentos privados de R\$ 1,2 bilhão e geraram cerca de 6.600 empregos e mais de R\$ 220,6 milhões em arrecadação de tributos pelo poder público.

Empresas especializadas como a FOR Energia, de Três Rios, apostaram nesse mercado e estão colhendo os frutos. Paulo Munck Machado, sócio e diretor técnico da empresa, conta que já instalou 50 usinas fotovoltaicas, sendo 20% para pequenas empresas e 80% para pessoas físicas, em dois anos e meio de operação. "A curva de crescimento dos negócios tem sido muito maior do que esperávamos. Desde 2018, estamos numa crise hídrica e identificamos que era um segmento de muito futuro", explica Munck, que também é presidente do Sindicato das Indústrias de Materiais e Equipamentos Rodoviários e Ferroviários do Estado do Rio de Janeiro (Rodoferro) e 3º diretor-secretário da Firjan.

Postos de gasolina, fazendas de café, frigoríficos e restaurantes são algumas das empresas que recorreram à FOR Energia em

busca de redução das contas de luz. "O importante são as vantagens e o retorno. Geralmente, o investimento se paga em quatro ou cinco anos. E a economia mensal supera 2% do total investido. Se o dinheiro ficasse na poupança não renderia isso", analisa Munck.

O sistema de energia solar tem garantia de 25 anos. O custo de um projeto depende de cada caso. Para uma casa com consumo médio de 800 kW-hora/mês e uma conta de cerca de R\$ 1 mil de energia elétrica, o projeto sairia a R\$ 40 mil. O engenheiro explica que as peças são importadas e há financiamento bancário em até 60 vezes para o serviço.

SITUAÇÃO NO BRASIL

A geração solar distribuída tem avançado. No Brasil são mais de 500 mil unidades consumidoras com energia fotovoltaica, o que representa aproximadamente 6 GW de potência instalada operacional. A título de comparação, a matriz elétrica brasileira possui cerca de 175 mil MW instalados, ou seja, a energia solar distribuída equivale a 3% da capacidade instalada da matriz elétrica brasileira. Se somarmos a geração centralizada à potência dos empreendimentos solares distribuídos, chega-se à marca de 9,3 mil MW.

No entanto é possível fazer mais. A cadeia produtiva dos painéis fotovoltaicos ainda é incipiente, dependendo da importação de diversos equipamentos para a montagem dos painéis, como rastreadores, inversores e módulos solares. "É importante que seja desenhada uma política industrial e energética competitiva, com foco no desenvolvimento dos painéis e na qualificação da mão de obra", sugere Tatiana.

RUMO AO CARBONO NEUTRO

A L'Oréal Brasil está trabalhando para ser Carbono Neutro ainda este ano, antecipando a meta de 2025, o que significa usar somente energias renováveis. "Já conseguimos reduzir 63% das emissões de CO₂ em

valor absoluto, entre 2005 e 2020, em todas nossas operações no Brasil. E um dos maiores ativos para gerar energia limpa no país é a energia solar", destaca Gerald Vincent, diretor de Propriedade e EHS na L'Oréal Brasil.

O Centro de Pesquisa & Inovação da empresa na Ilha do Fundão, no Rio, mantém desde 2018 uma usina de painéis solares com potência instalada de 390 kWp. A matriz energética é carbono neutro e, além da fonte solar, possui energia eólica (parceria com a Engie desde 2019) gerada no Nordeste. Os painéis solares respondem por 20% da energia consumida no prédio. E a companhia já se prepara para instalar uma nova usina solar, agora na fábrica em São Paulo.

"Como líder mundial da beleza, nós temos a responsabilidade de transformar a nossa cadeia de valor, mas também de agir como um catalisador de mudanças no nosso ecossistema. Até 2030, vamos apoiar nossos fornecedores estratégicos para que reduzam suas emissões diretas em 50%", planeja Maya Colombani, diretora de Sustentabilidade da L'Oréal Brasil.

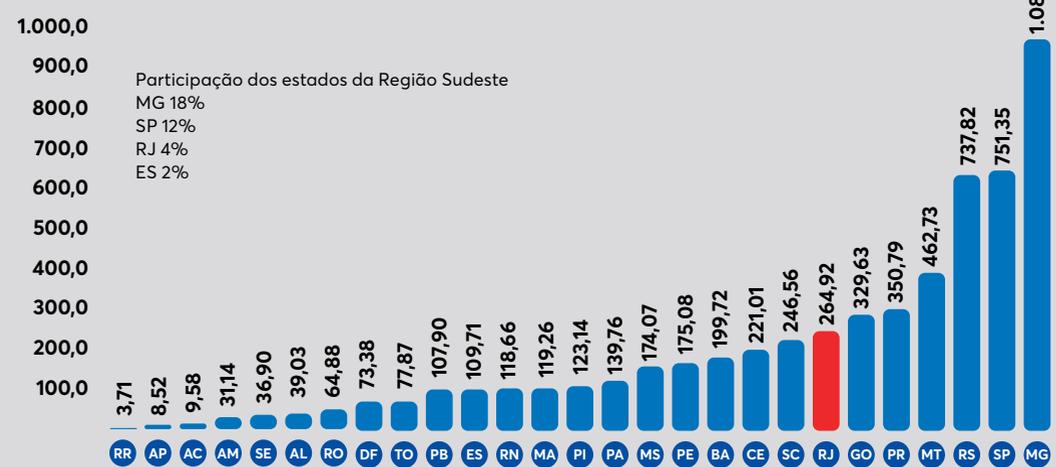
SOLAR E TÉRMICA

A primeira usina de energia solar do estado está completando 10 anos na EDF Norte Fluminense, em Macaé. A eletricidade produzida pelas 1.080 placas fotovoltaicas é "entregue" ao Sistema Interligado Nacional (SIN), juntamente com a energia gerada pelas quatro turbinas da Usina Termelétrica Norte Fluminense.

A potência instalada é de 320 kWp, com capacidade de geração anual correspondente ao abastecimento de aproximadamente 300 residências. A redução na emissão de CO₂ é de cerca de 250 toneladas por ano.

No Brasil, o Grupo EDF atua no segmento de renováveis por meio da subsidiária EDF Renewables desde 2015. Os projetos eólicos e solares da companhia totalizam mais de 1 GW de capacidade instalada e em construção.

POTÊNCIA INSTALADA DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NOS ESTADOS (MW) / 2021



Fonte: Aneel, Painel Geração Distribuída

EM BENEFÍCIO DA INDÚSTRIA

EaD + Prática da Firjan SENAI oferece 16 cursos para o futuro das empresas

Equipamentos usados no Curso Técnico de Sistemas de Energia Renovável, no Novo Centro de Referência em Construção Civil da Firjan SENAI SESI Tijuca

CURSOS TÉCNICOS
EAD + PRÁTICA

02/08

INÍCIO DAS AULAS

20

UNIDADES FIRJAN SENAI

2.413

VAGAS

16

TÍTULOS

Automação Industrial
Cervejaria
Edificações
Eletromecânica
Eletrotécnica
Informática
Logística
Manutenção Automotiva
Mecânica
Mecatrônica
Redes de Computadores
Refrigeração e Climatização
Segurança do Trabalho
Sistemas de Energia Renovável
Desenvolvimento de Sistemas
Internet das Coisas (IoT)

+ Quer saber mais?

Informações e inscrições em
<https://bit.ly/3g0LYvc>.

“O Curso Técnico em Eletrônica me proporcionou o conhecimento que eu precisava para conseguir uma colocação na atividade que exerço atualmente.” O emprego a que Camila Carvalho Santos se refere é na Gerdau, em São José dos Campos (SP), e o curso foi uma capacitação na Firjan SENAI Barra Mansa.

Já para Juliane Aparecida de Macedo, estudante na Firjan SENAI Resende, a formação não é apenas técnica. “É um local que também visa o desenvolvimento interpessoal e a sensibilidade com o próximo. Esse é o meu quarto ano na instituição e tenho certeza de que não será o último.”

Formar profissionais capazes de avançar a carreira ou conseguir novas oportunidades no mundo corporativo, como Camila e Juliane, são os objetivos da Firjan SENAI. Para tanto, a instituição abriu 2.413 vagas para 16 títulos, oferecidos na campanha de Cursos Técnicos EaD + Prática, em 20 unida-

des de todo o estado do Rio. As inscrições já podem ser feitas; e as aulas terão início no próximo 02/08, na modalidade à distância, ficando a parte prática presencial para o primeiro semestre de 2022. Caso a pandemia não permita, serão usados simuladores nas plataformas de aprendizagem.

TECNOLOGIA SOB MEDIDA

O Curso Técnico em Internet das Coisas (IoT) é a novidade do ano letivo que compõe um portfólio voltado para profissões ligadas à tecnologia — as que mais vão crescer nos próximos anos, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial. O título Internet das Coisas é novo nacionalmente e foi estruturado por um grupo de empresas e especialistas do Brasil.

A atuação do técnico em IoT é hoje extremamente importante para o desenvolvimento e implementação de soluções com sistemas embarcados e sensoriamento. A

tecnologia IoT é considerada o principal driver da transformação digital, por compreender diferentes tecnologias e ser aplicada em diversos cenários industriais e não industriais, solucionando desafios enfrentados pelos setores produtivos.

Com o avanço da informatização e da automatização nos processos de manufatura, a demanda por profissionais de nível técnico tem sido cada vez mais maior por parte das empresas, explica Edson Melo, gerente de Educação Profissional da Firjan SENAI. O mercado de trabalho é muito dinâmico. Por isso, tanto o profissional precisa investir no seu autodesenvolvimento como a indústria deve estruturar um plano de capacitação alinhado à sua expectativa. “Os movimentos de renovação dos processos fabris avançam muito rápido, e será um risco para as empresas não ter profissionais qualificados para os novos contextos de trabalho”, assevera Melo.





JOVEM APRENDIZ EM NÍVEL TÉCNICO

A fábrica da Jaguar Land Rover (JLR), em Itatiaia, é uma das muitas empresas do estado que estão utilizando o serviço de Aprendizagem Profissional em Nível Técnico Médio, lançado este ano pela Firjan SENAI. "A Firjan já é uma grande aliada da JLR. Acreditamos na qualidade da parceria e nos resultados que a federação propõe. Nossa meta é sempre usar mão de obra local, de Itatiaia e Resende. A Aprendizagem facilita o desenvolvimento das habilidades dos jovens", explica Marcos Arezo, gerente de Projetos e Sustentabilidade da JLR. Segundo ele, a expectativa é de contratação: "Tudo vai depender do aquecimento do mercado. Se melhorar, vamos aproveitar mais aprendizes".

Os cursos da Firjan SENAI aumentam as chances tanto do jovem conquistar o primeiro emprego como das empresas formarem os profissionais de que necessitam. Um ano após a conclusão da Aprendizagem Profissional em Nível de Formação Inicial – também direcionado a cotistas –, 59,7% dos alunos já estavam inseridos no mercado de trabalho. A informação é da Pesquisa de Egressos Firjan SENAI 2021, que ouviu 539 alunos dessa modalidade de Aprendizagem, formados em 2019.

Agora, em sintonia com o contexto do avanço tecnológico, as chances de empregabilidade serão ainda maiores com a nova Aprendizagem Profissional em Nível Técnico Médio, criada para atender a de-

manda de indústrias fluminenses. Com isso, a Firjan SENAI amplia as possibilidades para as indústrias. Na Jaguar Land Rover, por exemplo, são 52 cotistas, sendo 30 cursando o Técnico de Eletrotécnica; 12 pessoas com deficiência (PcD) em Nível de Formação Inicial Administrativo e outros 10 em Auxiliar de Operações Logísticas.

"Com a automatização e a informatização dos processos produtivos, aumenta a exigência da formação profissional dos colaboradores, e a Aprendizagem Técnica é uma das estratégias para a elevação do nível da formação dos profissionais entrantes no mercado de trabalho, com competências alinhadas aos novos contextos de trabalho, com foco no desenvolvimento econômico, na qualidade e na produtividade. Por isso, a Firjan SENAI está avançando na formação em nível técnico para os aprendizes", explica Edson Melo, gerente de Educação Profissional da instituição.

COMO PARTICIPAR

Os cursos são gratuitos para alunos e empresas contribuintes do SENAI, cabendo a elas a contratação do aprendiz e cumprimento da legislação correspondente. Para participar da Aprendizagem Profissional Técnica é preciso que o aluno esteja cursando o 2º ou 3º ano ou tenha concluído o Ensino Médio, além dos requisitos habituais das leis da Aprendizagem e legislação trabalhista (CLT).

A empresa deverá contratar o jovem por prazo determinado não superior a dois anos e matriculá-lo no programa de Aprendizagem da Firjan SENAI. A idade do aprendiz deve ser necessariamente maior de 14 anos e menor de 24 anos, desde que o aluno não complete 24 anos durante o curso.

O curso técnico envolve aulas teóricas, atividades práticas em ambientes simulados e o desenvolvimento de projetos integradores; ou seja, é quando ideias inovadoras para possíveis soluções são pensadas pelas equipes, com desenvolvimento de um proje-

APRENDIZAGEM
PROFISSIONAL
TÉCNICA

+ DE 1 MIL
VAGAS PARA COTISTAS

GRÁTIS

PARA EMPRESAS
CONTRIBUINTES DO SENAI

16

UNIDADES DA FIRJAN SENAI

CURSOS

Eletrotécnica
Edificações
Automação Industrial
Alimentos
Logística
Mecânica
Manutenção de Máquinas Industriais

to com protótipo. O jovem também pode realizar prática profissional na empresa, conforme acordado no Contrato de Trabalho.

"Com a Aprendizagem Técnica, a empresa poderá unir o cumprimento às leis, o exercício da responsabilidade social e a qualificação de futuros trabalhadores e, ainda, elevar seu nível de competitividade", destaca Márcia Freire, analista de Educação da federação.

+ Quer saber mais?

Informações: 0800 0231 231 e pelo site: <https://bit.ly/2TTYGEB>. As empresas interessadas devem se inscrever pelo e-mail: faleconosco@firjan.com.br

SESI CIDADANIA CONTRA A FOME

FAÇA SUA
DOAÇÃO
AQUI

Firjan SESI

Todos juntos pelo Rio. Doe
firjan.com.br/sesiciadaniacontrafome

Carlos reuniu quase meia tonelada de alimentos para a campanha

DOIS MESES
DE CAMPANHA

24.437

PESSOAS ATENDIDAS

6.109

CESTAS BÁSICAS

22.040

ITENS DOADOS

ENGAJAMENTO CONTRA A FOME

Carlos Oliveira, um taxista morador do Flamengo, na Zona Sul da capital, em dois meses reuniu quase meia tonelada de alimentos para contribuir com a campanha Sesi Cidadania Contra a Fome. Para minimizar os efeitos da pandemia e ajudar pessoas em situação de fome e de pobreza extrema, desde abril, Oliveira usa seu táxi para coletar alimentos não perecíveis. A mobilização começa durante as viagens, quando o motorista divulga a ação para os clientes. Depois, ele recolhe os mantimentos em sete bairros da Zona Sul e os entrega na Casa Firjan, em Botafogo, sem cobrar pelas corridas.

Outro exemplo da solidariedade – que engloba empresas, trabalhadores da indústria, colaboradores do Sistema Firjan e a população em geral – veio do Festival Cultura nas Estações, patrocinado pela Enel e pela Secretaria Estadual de Cultura e Eco-

nomia Criativa. O evento recolheu doações dos participantes e entregou a duas ações que beneficiam São Gonçalo, entre elas, a campanha Sesi Cidadania Contra a Fome.

O valor arrecadado foi revertido em cestas de alimentos orgânicos produzidos por agricultores do estado e montadas pelas iniciativas Orgânico Solidário e o Clube Orgânico. Os kits foram entregues a 125 famílias de Neves, em São Gonçalo, no Grande Rio, pelo Caminhão da Misericórdia, da Comunidade Olhar Misericordioso, um dos parceiros da campanha, que também conta com o Viva Rio/SOS Favela e a União Rio.

➕ Quer saber mais?

Participe da campanha Sesi Cidadania
Contra a Fome:
<https://sesiciadaniacontrafome.firjan.com.br/>

Firjan SESI

Conheça o Programa de Reabilitação pós-Covid-19 da Firjan SESI.

Para recuperar a saúde do trabalhador e manter a produtividade da sua empresa.

O enfrentamento da Covid-19 não acaba com a cura da doença. Pensando nisso, a **Firjan SESI** elaborou um programa multidisciplinar especializado na reabilitação e reestabelecimento da condição de saúde com o objetivo de **promover a recuperação para o retorno ao trabalho**, com **capacidade laboral**, e assim contribuir para o **bem-estar físico e mental** do trabalhador e para a manutenção da **produtividade da empresa**.

Conheça o programa completo. [Acesse](#)

Ou pelos telefones
0800 0231 231 | 4002 0231
Whatsapp Empresas (21) 99925 0363

Saúde e Segurança do Trabalho da **Firjan SESI**.
Nosso maior bem é a vida.

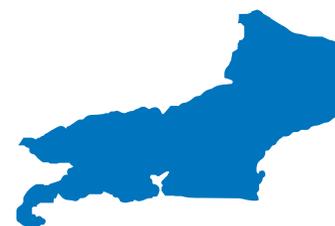
Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga.

SAIBA MAIS



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ ABRIL / 2021

Capital	3.937
Sul	2.162
Norte	2.157
Leste	1.915
Centro-Norte	1.200
Nova Iguaçu e região	657
Centro-Sul	484
Noroeste	282
Serrana	-37
Caxias e região	-226
Estado do Rio	12.531

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ ABRIL / 2021

SETORES EM ALTA

58,1%

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

26,5%

Produtos de minerais não metálicos

25,0%

Veículos automotores, reboques e carrocerias

24,6%

Produtos de borracha e de plástico

19,0%

Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

SETORES EM QUEDA

-18,7%

Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis

-9,8%

Reparação e instalação de máquinas e equipamentos

-7,6%

Impressão e reprodução de gravações

-4,0%

Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

-2,9%

Indústrias extrativas



BRASIL

↑ 10,5%



RIO DE JANEIRO

↓ -1,3%

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL MAIO / 2021

BRASIL
58,5



RIO DE JANEIRO
56,9



A close-up photograph of a male worker wearing a dark cap, safety glasses, and white gloves with red palms. He is focused on working with a complex mechanical part of a machine. The background is blurred, showing an industrial setting.

As normas regulamentadoras mudaram,
mas o parceiro que ajuda sua empresa a
se adequar à elas permanece o mesmo.

Programa de Gerenciamento de Risco da Firjan SESI.

O **PGR – Programa de Gerenciamento de Risco**, estabelecido pela NR-1, trata dos requisitos legais para as ações de levantamento preliminar, identificação e controle dos perigos e riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes no ambiente de trabalho, que devem ser estabelecidas e monitoradas pelas empresas.

A implementação do **PGR**, além de demanda legal, favorece a gestão de saúde e segurança, integra as ações, planos e programas melhorando o resultado dos indicadores de desempenho de SST e, principalmente, favorecendo a empresa e os trabalhadores nos quesitos saúde e segurança no trabalho.

O **PGR** passa a ter vigência a partir de 03 de janeiro de 2022*. Desta forma, para que sua empresa possa se organizar na transição do PPRA para o **PGR**, a fim de definir políticas, diretrizes de SST e atuar estrategicamente no gerenciamento de riscos para melhor desempenho da organização, conte com a **Firjan SESI**. Nós podemos apoiar sua empresa na construção do Inventário de Riscos e do Plano de Ação do **PGR**, a partir de uma metodologia própria que orienta as empresas na priorização das ações necessárias para uma gestão segura.

SAIBA MAIS

Telefones:

0800 0231 231 | 4002 0231 | WhatsApp Empresas (21) 99925 0363

Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI.
Nosso maior bem é a vida.

A nova previsão para entrada em vigor do PGR é janeiro 2022.



*Data a ser confirmada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho através publicação oficial.